



Eles têm muito o que contar. José Nilson está há 23 anos no local comercializando produtos do Pará. Lucília mudou-se para quadra aos 24 anos

Pato no tucupi e maniçoba nos pratos exóticos

O comércio de entrequadra nas 700 é horizontal e se localiza na divisão com as 900. Com uma arquitetura pouco chamativa — pequenos conjuntos brancos, cujas lojas se escondem atrás de um muro — é um comércio pouco explorado atualmente. Predominam, em geral, as peixarias e mercearias.

No caso das quadras 707 e 708 Sul, muitas das lojas são utilizadas como moradia. Poucos são os que mantêm uma atividade formal e prolongada na área. Este é o caso, por exemplo, de José

Nilson Ponte, um cearense, que há 23 anos mantém na loja 7, do bloco C, da entrequadra 707/907, a Casa do Pará.

Ponte já tem freguesia certa. São os paraenses e amazonenses saudosos de suas cidades de origem. Especialmente para eles, a Casa do Pará sempre mantém entre as mercadorias alimentos e artesanatos especiais. Atualmente, as grandes pedidas têm sido dois pratos típicos congelados: o Pato no Tucupi (suco de mandioca brava) e a Maniçoba (feita com a folha da mandioca

moída com ingredientes de uma feijoada). É só colocar no microondas, aguardar alguns minutos e saborear.

Outras lojas, ou boxes como são chamados, abrigam entidades sindicais, como a Confederação e a Federação dos Servidores Públicos do Distrito Federal, bares, lanchonetes e mercearias. Alguns chegam a oferecer galinha caipira, pato e peru para venda. Existem boxes que funcionam como suporte para o serviço de transporte escolar e ônibus de turismo.

Um centro empresarial novo,

o Edifício San Marino, na 707/907, ainda não emplacou. Inaugurado há cerca de um ano, o prédio ainda está com mais da metade das 140 lojas desocupadas. O terreno era da Contec (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito), cuja sede funciona ao lado. A Contec fez uma permuta com uma construtora para levantar o prédio. (N.C.)

Amanhã: As escolas e faculdades.